

plano diretor municipal

marvão 5. caracterização socioeconómica

agosto 2016

município de marvão

lugar do plano, gestão do território e cultura





Índice

1. Introdução	5
2. Caracterização Geral da População Ativa	6
3. Fluxos de Emprego no Concelho.....	21
4. Estrutura Economica e Empresarial	24
4.1. Setor Primário	27
4.2. Setor Secundário	32
4.3. Setor Terciário.....	36
5. Apoio às atividades economicas	40
6. Conclusão	49



Índice de Tabelas

Tabela 1. População residente com mais de 15 anos, com e sem atividade económica na região, sub-região e concelho, 2011.....	6
Tabela 2. População residente com mais de 15 anos, com atividade económica, segundo o grupo etário, 2011 ..	7
Tabela 3. População residente economicamente ativa e empregada no concelho, segundo o setor de atividade económica (n.ºs. absolutos, percentagem e taxa de crescimento), 1991, 2001 e 2011	9
Tabela 4. População residente economicamente ativa e empregada, segundo o setor de atividade económica e Zona Geográfica, 2011	10
Tabela 5. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho e Freguesias, segundo o setor de atividade económica, 2011	11
Tabela 6. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho e Freguesias, 2001	12
Tabela 7. População residente economicamente ativa, segundo a situação face ao emprego no Concelho e Freguesias, 2011	13
Tabela 8. Taxas de Atividade e de Desemprego na região, sub-região, concelho e freguesias, segundo o sexo, 2011.....	14
Tabela 9. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho, segundo o grupo de profissões, 2011.....	17
Tabela 10. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho e freguesias, segundo a Atividade Económica, 2011	19
Tabela 11. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho, segundo a situação na profissão, 2011	20
Tabela 12. Taxa de atração total e de repulsão interna (%) por Local de residência, 2011	21
Tabela 13. N.º Empresas e Sociedades com sede na sub-região e concelho 2013.....	25
Tabela 14. Quadro de Correspondência dos setores de atividade CAE-ver.3, 2013.....	26
Tabela 15. N.º Explorações e Dimensão, 2009	27
Tabela 16. Dimensão da SAU, 2009.....	28
Tabela 17. Explorações e a Mecanização, 2009	28
Tabela 18. Explorações, segundo a utilização da SAU, 2009	28
Tabela 19. N.º médio de animais por exploração, 2009.....	29
Tabela 20. Caraterização do produtor agrícola, 2009.....	29
Tabela 21. Proporção de produtores agrícolas singulares, nível de escolaridade, 2009.....	30
Tabela 22. Origem do rendimento do agregado doméstico do produtor singular, 2009	30
Tabela 23. Explorações, segundo a utilização da SAU, 2009	31
Tabela 24. Distribuição das explorações, segundo a organização da contabilidade, 2009	31
Tabela 25. Empresas e Sociedades do setor secundário por atividade, 2013	32
Tabela 26. Empresas da Industria Transformadora, 2013.....	33
Tabela 27. Pessoal ao serviço nas empresas do setor secundário com sede no concelho, segundo a divisão, 2012.....	34
Tabela 28. Pessoal ao serviço na indústria transformadora com sede no concelho, 2012.....	35
Tabela 29. Volume de negócios das empresas do setor secundário, 2012.....	36
Tabela 30. Empresas e Sociedades do setor terciário, 2013.....	37
Tabela 31. Pessoal ao serviço nas empresas do setor terciário, 2013	38
Tabela 32. Volume de negócios das empresas do setor terciário, 2013.....	39



Tabela 33. Empresas alojadas – Ninho de Empresas	42
--	----

Índice de Gráficos

Gráfico 1. População residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a condição económica (%), 2011	7
Gráfico 2. População residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a condição económica, com atividade económica (%), 2011	8
Gráfico 3. População residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a condição económica, sem atividade económica (%), 2011	8
Gráfico 4. População residente economicamente ativa e empregada, segundo o setor de atividade económica, 2011	9
Gráfico 5. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho e freguesias segundo o setor de atividade económica, 2011	12
Gráfico 7. Evolução do n.º total de desempregados registados no Centro De Emprego de Portalegre, 2011-2016 (Janeiro).....	15
Gráfico 6. Evolução do n.º de desempregados registados no Centro De Emprego de Portalegre, concelho de Marvão, 2011-2016 (Janeiro).....	16
Gráfico 8. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho, segundo o grupo de profissões, 2011.....	18
Gráfico 9. População residente economicamente ativa e empregada nas freguesias de Marvão, segundo o grupo de profissões, 2011.....	18
Gráfico 10 – População residente economicamente ativa e empregada nas freguesias de Marvão, segundo o grupo de profissões, 2011	20
Gráfico 11. Proporção da população residente que 5 anos antes residia fora do município, por Local de residência, 1991, 2001 e 2011.....	22
Gráfico 12. Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutra município, por Local de residência, 1991, 2001e 2011	22



1. INTRODUÇÃO

O Concelho de Marvão situa-se região do Alentejo (NUT II), mais concretamente no Distrito de Portalegre, na sub-região do Alto Alentejo (NUT III). Confronta Norte e a Este com a província espanhola da Estremadura; a Oeste com o concelho de Castelo de Vide e a Sul com o município de Portalegre, sede do Distrito e do qual, Marvão, dista aproximadamente 20 km.



Marvão tem uma área de 154,9 Km², uma população de cerca de 3500 habitantes e é composto por 4 freguesias: Beirã, Santa Maria de Marvão, Santo António das Areias e São Salvador da Aramenha.

Seguidamente proceder-se-á à análise socioeconómica do concelho, recorrendo maioritariamente para o efeito à informação estatística disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística, com especial destaque para o Recenseamento Geral da População e Anuário Estatístico da Região do Alentejo. Apesar do presente relatório pretender retratar a realidade concelhia atual, apresentar-se-á, sempre que se considere oportuno e pertinente, a análise da evolução (1991-2001-2011), caso da informação recolhida pelos Recenseamentos Gerais da População e Anuários Estatísticos. Se for possível, também se poderá recorrer a documentos, publicações e fontes de informação com dados mais recentes.



2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO ATIVA

De acordo com os dados dos Censos de 2011, residiam no concelho de Marvão 3 512 indivíduos, dos quais 1 355 possuem atividade económica, o que representa 39% da população residente total. De entre estes, destacam-se os elementos do sexo masculino, os quais representam 54,5% da população residente com atividade económica, face aos 45,5% de mulheres. Esta distribuição é semelhante à verificada na sub-região do Alto Alentejo e na região Alentejo

Por outro lado, na população residente, com mais de 15 anos, sem atividade económica, predominam os elementos do sexo feminino: de entre os 1 824 indivíduos nesta situação, aproximadamente 56% são mulheres, face aos 44% de homens. Tradicionalmente, as mulheres representam a maior fatia dos indivíduos com mais de 15 anos sem atividade económica, tal como o verificado com a distribuição segundo o sexo da população com atividade económica, neste concelho em análise.

Tabela 1. População residente com mais de 15 anos, com e sem atividade económica na região, sub-região e concelho, 2011

Zona Geográfica	População com Atividade Económica			População sem Atividade Económica		
	HM (nº absol)	H %	M %	HM (nº absol)	H %	M %
Alentejo	342 654	53,0	47,0	311 874	42,4	57,6
Alto Alentejo	50 474	52,4	47,6	52 929	43,0	57,0
Marvão	1 355	54,5	45,5	1 824	44,2	55,8

Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

A população residente no concelho com atividade económica concentra-se na faixa etária dos 15 aos 65 anos, a qual conta com 98% da população com atividade económica no concelho, situação bastante próxima do verificado nas restantes unidades territoriais. De facto, as diferenças existentes não são significativas, facto que é extensível quando desagregados segundo o sexo, onde o peso dos indivíduos do sexo masculino, independentemente do grupo etário considerado, assume maior expressão.

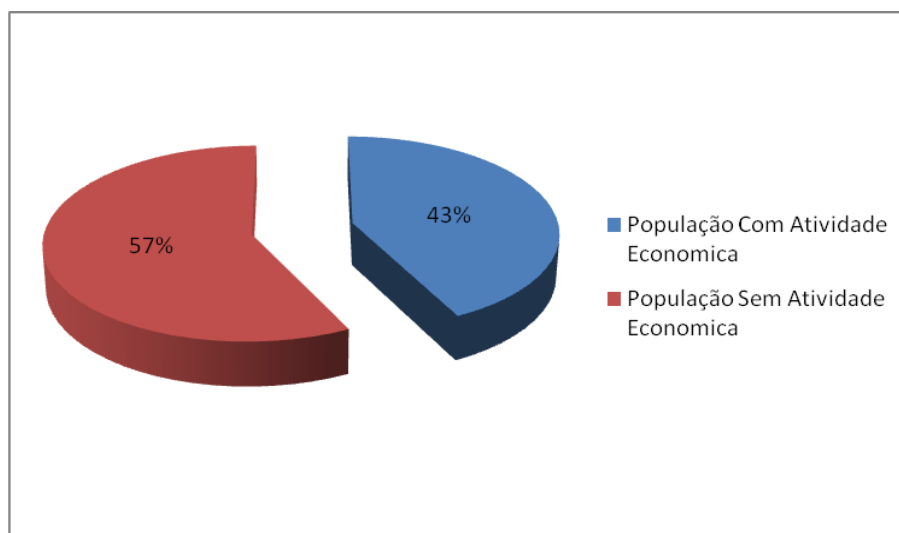
Tabela 2. População residente com mais de 15 anos, com atividade económica, segundo o grupo etário, 2011

Zona Geográfica	Total HM	População com Atividade Económica											
		15 a 64 anos						>= 65 anos					
		HM		H		M		HM		H		M	
		nº absol.	%	nº absol.	%	nº absol.	%	nº absol.	%	nº absol.	%	nº absol.	%
Alentejo	342654	336788	98,3	177619	52,7	159169	47,3	5866	1,7	3977	67,8	1889	32,2
Alto Alentejo	50474	49706	98,5	25944	52,2	23762	47,8	768	1,5	514	66,9	254	33,1
Marvão	1355	1333	98,4	725	54,4	608	45,6	22	1,7	13	59,1	9	40,9

Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

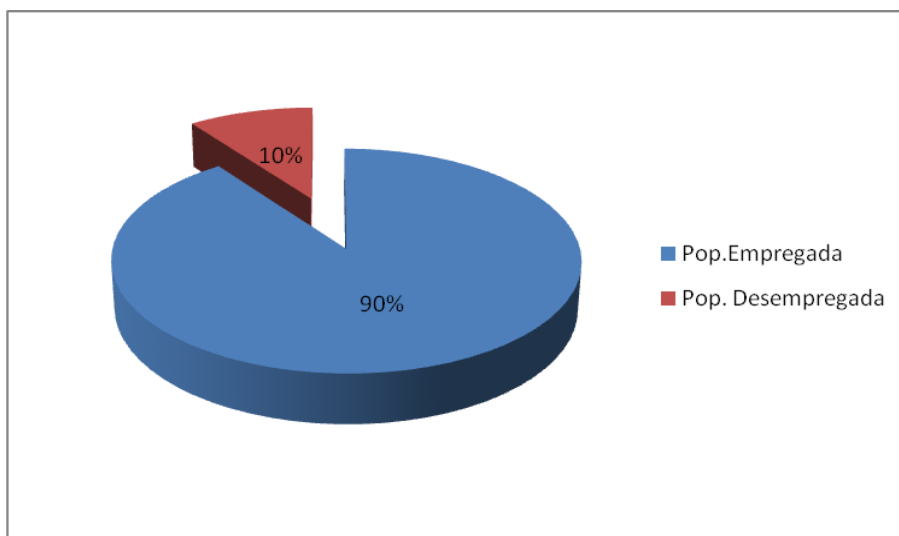
De entre a população residente no concelho, com 15 ou mais anos e atividade económica, 90% estava empregada e cerca de 10% desempregada. Relativamente à população sem atividade económica, aproximadamente 74% encontrava-se reformada, 10% era alunos e estudante e 8% era doméstica. Os incapacitados para o trabalho (2%) ou outras situações (6%) assumiam um peso menor, conforme sistematizado nos gráficos seguidamente apresentados:

Gráfico 1. População residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a condição económica (%), 2011



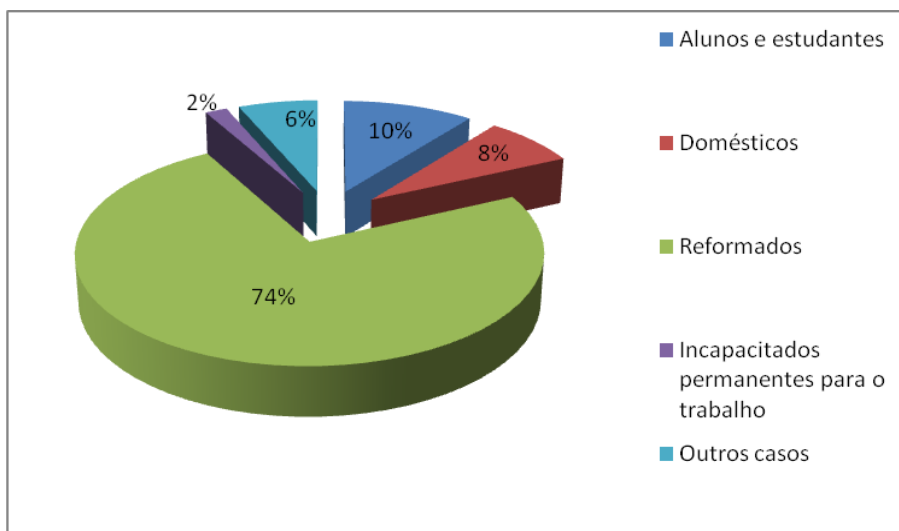
Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

Gráfico 2. População residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a condição económica, com atividade económica (%), 2011



Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

Gráfico 3. População residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a condição económica, sem atividade económica (%), 2011



Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

Entre 1991 e 2001 assistiu-se a uma quebra acentuada do setor primário (-59%), ao passo que o setor terciário verificou uma subida significativa de 46%. Ainda assim, a população residente economicamente ativa e empregada è praticamente a mesma para os dois anos. Em 2001, aproximadamente 63% da população residente economicamente ativa e empregada exercia atividade profissional no setor terciário. O setor primário ocupava 10,2% da população e o setor secundário, 26,8%.

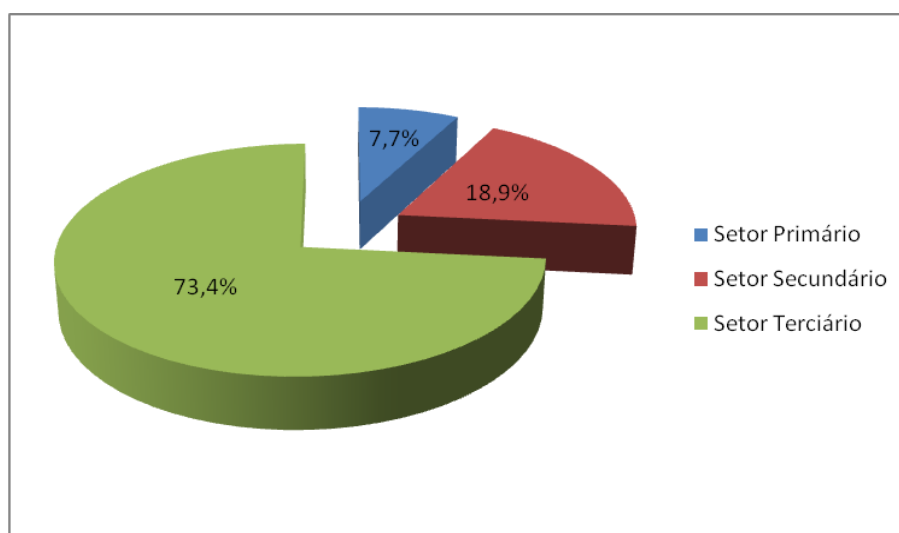
Tabela 3. População residente economicamente ativa e empregada no concelho, segundo o setor de atividade económica (n.ºs. absolutos, percentagem e taxa de crescimento), 1991, 2001 e 2011

Setores de atividade económica	1991		2001		2011		Var. 1991 - 2001		Var. 2001 - 2011	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Setor Primário	369	26,2	150	10,2	94	7,7	-219	-59%	-56	-37%
Setor Secundário	408	28,9	394	26,8	230	18,9	-14	-3%	-164	-42%
Setor Terciário	633	44,9	926	63	895	73,4	293	46%	-31	-3%
Total	1410	100	1470	100	1219	100	60	4%	-251	-17%

Fonte: INE, 199, 2001 e 2011: Recenseamento Geral da População

No período 2001-2011 assistiu-se a uma quebra de todos os setores particularmente sentida nos setores secundário (-42%) e primário (-37%) ao passo que o setor terciário verificou uma ligeira quebra de 3%, sendo que ainda assim em 2011, aproximadamente 73% da população residente economicamente ativa e empregada exercia atividade profissional no setor terciário, já o setor secundário representava 18,9% e o setor primário ocupava 7,7 % da população e o setor secundário, 23,2%.

Gráfico 4. População residente economicamente ativa e empregada, segundo o setor de atividade económica, 2011



Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População



O concelho de Marvão, embora seguindo as tendências evolutivas gerais registadas na região Alentejo e na sub-região do Alto Alentejo, detém nesta matéria algumas especificidades, a saber:

- ↘ Peso relativamente baixo do setor primário enquanto empregador da população residente no concelho de Marvão, embora com peso ligeiramente superior verificado na região Alentejo e na sub-região do Alto Alentejo;
- ↘ Peso do setor secundário ligeiramente superior à média da sub-região do Alto Alentejo;
- ↘ Importância dominante do peso do setor terciário no concelho, e de registar que é superior ao registado tanto da região com na sub-região, como se encontra sistematizado na tabela seguidamente apresentada:

Tabela 4. População residente economicamente ativa e empregada, segundo o setor de atividade económica e Zona Geográfica, 2011

Zona Geográfica		Alentejo	Alto Alentejo	Marvão
Total	nº absol.	298691	42554	1219
Setor Primário	nº absol.	28062	3809	94
	%	9,4	9,0	7,7
Setor Secundário	nº absol.	65576	7883	230
	%	22,0	18,5	18,9
Setor Terciário	nº absol.	205053	30862	895
	%	68,7	72,5	73,4

Fonte: INE, 2001: Recenseamento Geral da População

Em termos concelhios, e como anteriormente analisado, a população residente, economicamente ativa e empregada, em 2011, concentra-se maioritariamente no setor terciário, assumindo o setor primário um peso relativamente residual enquanto empregador da população, a situação é parecida, em cada uma das quatro Freguesias, na medida em que, todas possuem uma estrutura económica idêntica em termos da população empregada por setores de atividade. As poucas diferenças registadas ao nível das freguesias traduzem as suas especificidades.

A população empregada em Marvão distribui-se maioritariamente pelas freguesias de S. Salvador da Aramenha (518 pop.) e Sto António das Areias (393 pop.). Já as freguesias de Beirã e Sta Maria de Marvão contam com efetivo abaixo das 200 pessoas empregadas em cada uma delas.

O setor primário está distribuído de forma equitativa por todas as freguesias, exceto na freguesia de Sto António das Areias onde o peso do setor é de 6,9% da população empregada.



O peso relativo do setor secundário apresenta algumas variações em cada uma das quatro freguesias do concelho, estando o seu peso relativo aproximado compreendido entre os 16% de Sta Maria de Marvão e S. Salvador da Aramenha e os 27% de Beirã.

Relativamente ao setor terciário o peso mais baixo é atingido na freguesia de Beirã, todas as outras apresentam valores iguais ou superiores a 74%, sendo de destacar o peso que o mesmo detém em São Sta Maria de Marvão, onde é responsável pelo emprego de 76% ou mais da população empregada.

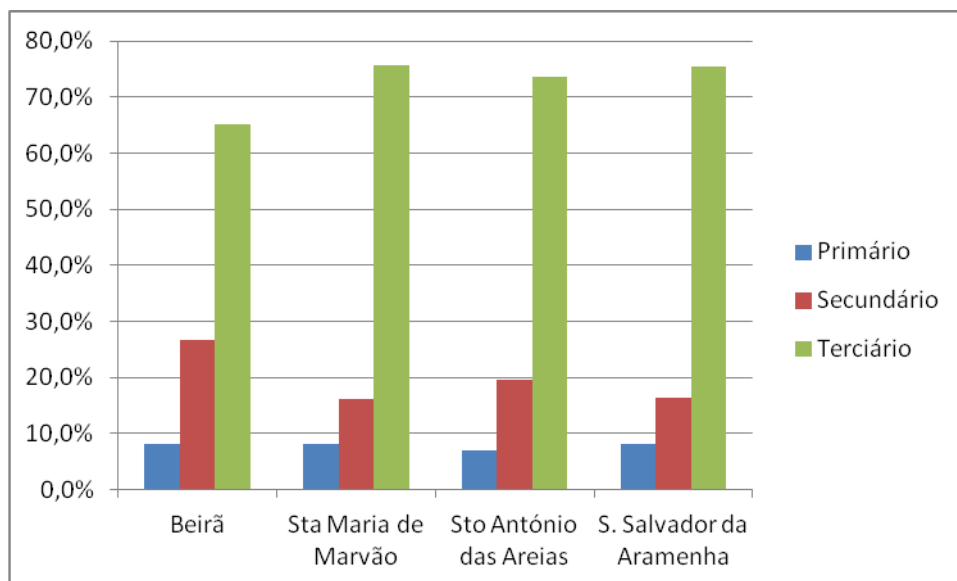
Na tabela e gráfico seguinte sistematiza-se a distribuição da população residente empregada por Freguesia, segundo os setores de atividade económica:

Tabela 5. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho e Freguesias, segundo o setor de atividade económica, 2011

Zona Geográfica	Total	Primário		Secundário		Terciário	
	Nº absol.	Nº absol.	%	nº absol.	%	Nº absol.	%
Beirã	172	14	8,1%	46	27%	112	65%
Sta Maria de Marvão	136	11	8,1%	22	16%	103	76%
Sto António das Areias	393	27	6,9%	77	20%	289	74%
S. Salvador da Aramenha	518	42	8,1%	85	16%	391	75%
Concelho	1219	94	7,7%	230	19%	895	73%

Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

Gráfico 5. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho e freguesias segundo o setor de atividade económica, 2011



Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

Quanto à distribuição geográfica da população residente empregada, aproximadamente 74% da população ativa empregada no concelho reside em duas das quatro freguesias do concelho, a saber: S. Salvador da Aramenha e Sto António das Areias. Esta contribuição diferenciada de cada uma das Freguesias encontra-se diretamente relacionada com a população residente em cada uma das quatro Freguesias, sendo pois as freguesias mais populosas que concentram a maior parte da população ativa empregada, pelo que a contribuição relativa de cada uma, seja na população concelhia, seja na população ativa empregada, é muito semelhante, como sistematizado na tabela seguidamente apresentada:

Tabela 6. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho e Freguesias, 2001

Zona Geográfica	População residente - Total		População ativa empregada	
	nº absol	%	nº absol	%
Beirã	498	14%	172	14%
Sta Maria de Marvão	486	14%	136	11%
Sto António das Areias	1102	31%	393	32%
S. Salvador da Aramenha	1426	41%	518	42%
Concelho	3512	100	1219	100

Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População



Por outro lado, a distribuição na generalidade das freguesias da população ativa segundo a situação face ao emprego é semelhante ao registado para o conjunto do concelho, onde 90% da população ativa se encontra empregada, contra os 10% que se encontra desempregada. A realidade em cada uma das freguesias é um pouco díspar com Sta Maria de Marvão a registar a maior população desempregada com 13,4% e S. Salvador da Aramenha a registar 9,3%.

Tabela 7. População residente economicamente ativa, segundo a situação face ao emprego no Concelho e Freguesias, 2011

Zona Geográfica	População com Atividade Económica					
	Total		Empregada		Desempregada	
	nº absol.	%	nº absol.	%	nº absol.	%
Beirã	192	14,2	172	89,6	20	10,4
Sta Maria de Marvão	157	11,6	136	86,6	21	13,4
Sto António das Areias	435	32,1	393	90,3	42	9,7
S. Salvador da Aramenha	571	42,1	518	90,7	53	9,3
Concelho	1355	100	1219	90,0	136	10,0

Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

Como sistematizado na tabela seguinte, a população residente no concelho de Marvão apresenta uma taxa de atividade inferior à registada na sub-região e região. A diferença entre ambos os sexos ronda os 6 e os 9 p.p. nas NUTS II e III.

Tabela 8. Taxas de Atividade e de Desemprego na região, sub-região, concelho e freguesias, segundo o sexo, 2011

Zona Geográfica	Taxa de atividade (%)			P.P. Tx Act (H-M)	Taxa de desemprego (%)	
	Total	H	M		2001	2011
Alentejo	45,3	49,5	41,2	8,3	8,4	12,8
Alto Alentejo	42,6	46,6	39,0	7,6	8,0	15,7
Marvão	38,6	42,9	34,4	8,5	6,4	10,0
Beirã	38,6	41,6	35,6	6,1	12,7	10,4
Sta Maria de Marvão	32,3	37,3	28,0	9,4	8,7	13,4
Sto António das Areias	39,5	44,0	35,1	8,9	3,8	9,7
S. Salvador da Aramenha	40,0	44,3	35,9	8,5	5,5	9,3

Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

Nesta matéria importa sublinhar as realidades diferenciadas registadas ao nível de cada uma das freguesias, com taxas de atividade totais compreendidas entre os 32,3% (caso da freguesia de Sta Maria de Marvão) e os 40% (registados na freguesia de S. Salvador da Aramenha).

No que concerne à taxa de desemprego, o concelho apresentava em 2001, no seu conjunto, uma situação mais favorável da registada nas restantes zonas geográficas, ligeiramente mais favorável, com uma taxa total de 6,4% face aos 8% registados na sub-região Alto Alentejo e aos 8,4% registados na região Alentejo.

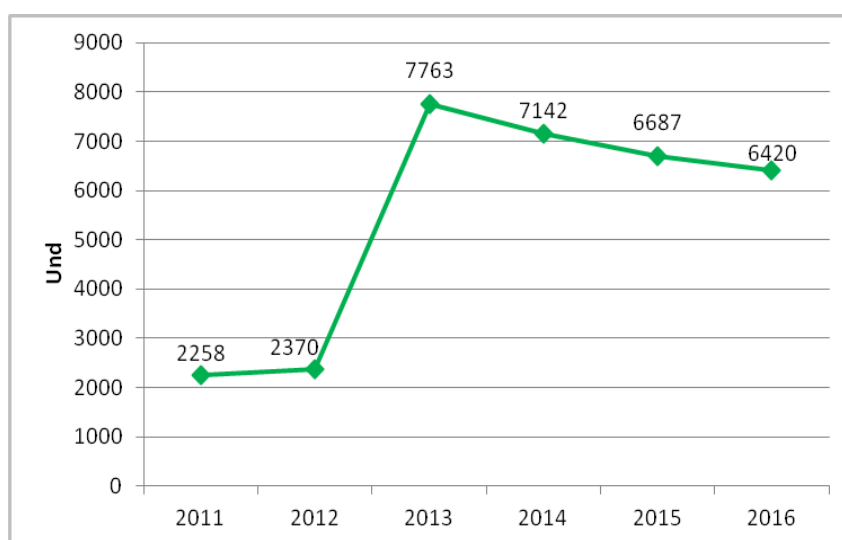
Também a realidade do desemprego assume especificidades segundo as freguesias, sendo algumas mais afetadas que outras. O desemprego é particularmente significativo na freguesia de Beirã, com taxa superior a 12%. No extremo oposto, sobressai a freguesia de Sto António das Areias, onde a taxa de desemprego se situa na ordem dos 4%.

No período 2001-2011 a taxa de desemprego agravou-se em todas as unidades geográficas em análise (região, sub-região, concelho e freguesias), apesar da subida o concelho tem ainda uma taxa de desemprego inferior ao registado na região Alentejo e na sub-região. A nível das freguesias Sta Maria de Marvão passou a ser a freguesia que apresenta valores de desemprego mais elevados, por outro lado S. Salvador da Aramenha apresenta agora a taxa mais baixa no concelho.

A conjuntura económica que o país tem vindo a viver, a contração do poder de compra, o endividamento excessivo, que levou o país a pedir ajuda financeira à Comissão Europeia, com o pedido formalmente endereçado, as equipas da chamada “Troika” - Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu e Comissão Europeia, resultando num programa de ajustamento, que veio a ter repercussões económicas e sociais por todo o território nacional. Um dos maiores problemas foi o aumento exponencial do desemprego no contexto nacional, regional e local.

Observa-se, no gráfico seguinte, a evolução do n.º total de desempregos registado no Centro de Emprego e Formação de Portalegre (CTEF), que faz parte da Delegação Regional do Alentejo, abrangendo os concelhos de Portalegre, Castelo de Vide, Marvão, Crato, Alter do Chão, Fronteira e Nisa.

Gráfico 6. Evolução do n.º total de desempregados registados no Centro De Emprego de Portalegre, 2011-2016 (Janeiro)

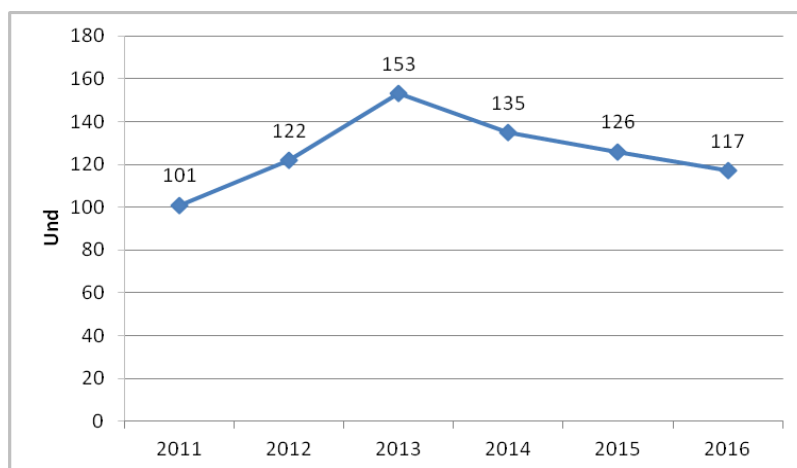


Fonte: IEFP,2016

Assim da análise do gráfico, é possível verificar o aumento exponencial do número de desempregados até 2013, sendo que nos últimos anos tem-se verificado uma ligeira recuperação, contudo em 2016 o número registado é bastante superior ao de 2011.

Relativamente a nível do concelho de Marvão o comportamento é semelhante, da análise do gráfico constata-se também um aumento do numero de desempregados embora que de forma mais suave do que em média no CETF de Portalegre, contudo verifica-se que a situação tem vindo a melhorar nos últimos anos, registando em janeiro de 2016 apenas mais 16 indivíduos desempregados do que em 2011

Gráfico 7. Evolução do n.º de desempregados registados no Centro De Emprego de Portalegre, concelho de Marvão, 2011-2016 (Janeiro)



Fonte: IEFP,2016

Agregando as profissões segundo os respetivos grupos, e como sistematizado na tabela e gráficos seguintes, aproximadamente 60% da população residente economicamente ativa do concelho de Marvão concentra-se em três grupos de profissões: Grupo 5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (26%), Grupo 9 -Trabalhadores não Qualificados (21%) e Grupo 7 – Trabalhadores qualificados da industria, construção e artífices (13%).

Tendo por base de análise o território das freguesias, verificamos que todas seguem o padrão aferido anteriormente para o concelho, no que diz respeito aos três principais grupos de profissões. S. Salvador da Aramenha é a freguesia mais representativa do grupo de Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores e do grupo de Trabalhadores não Qualificados e dos Trabalhadores qualificados da industria, construção e artífices, de referir que a freguesia de Sto António das Areias apresenta valores muito próximos no que respeita às profissões aos verificados em S. Salvador da Aramenha.



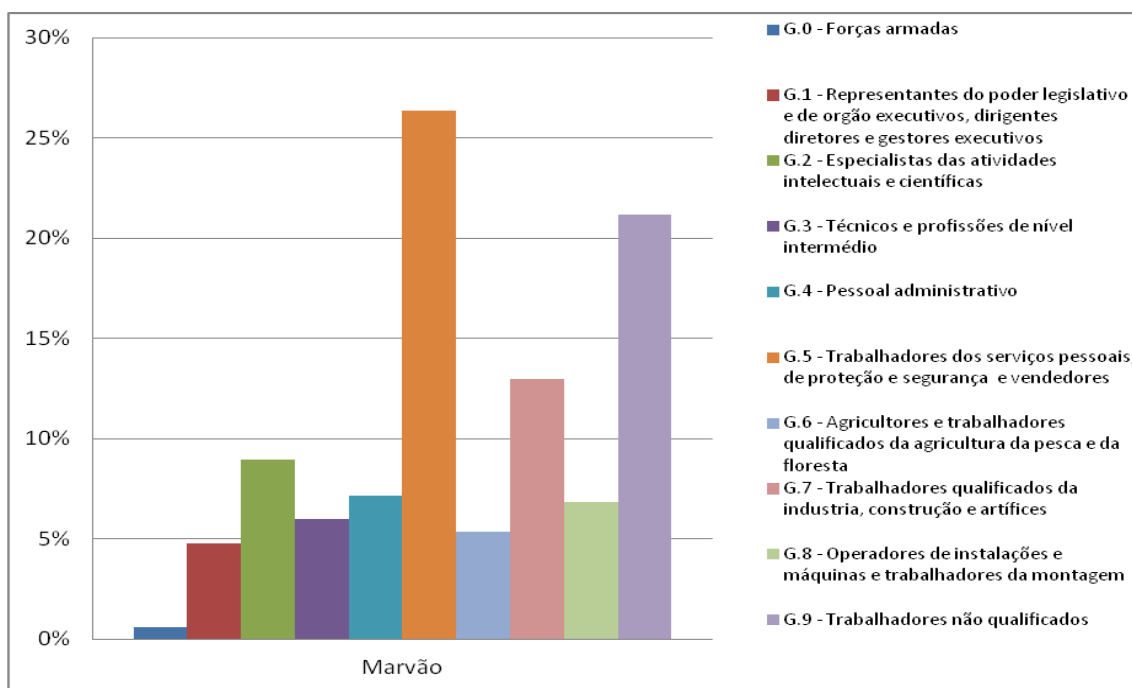
Tabela 9. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho, segundo o grupo de profissões, 2011

Profissão	Marvão	Beirã	Santa Maria de Marvão	Santo António das Areias	São Salvador da Aramenha
G.0 - Forças armadas	7	1	0	3	3
G.1 - Representantes do poder legislativo e de órgão executivos, dirigentes diretores e gestores executivos	58	3	10	16	29
G.2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas	109	12	18	20	59
G.3 - Técnicos e profissões de nível intermédio	73	7	8	24	34
G.4 - Pessoal administrativo	87	18	10	27	32
G.5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	321	40	32	111	138
G.6 - Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura da pesca e da floresta	65	12	9	21	23
G.7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	158	31	17	54	56
G.8 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	83	15	7	21	40
G.9 - Trabalhadores não qualificados	258	33	25	96	104
Total	1219	172	136	393	518

Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

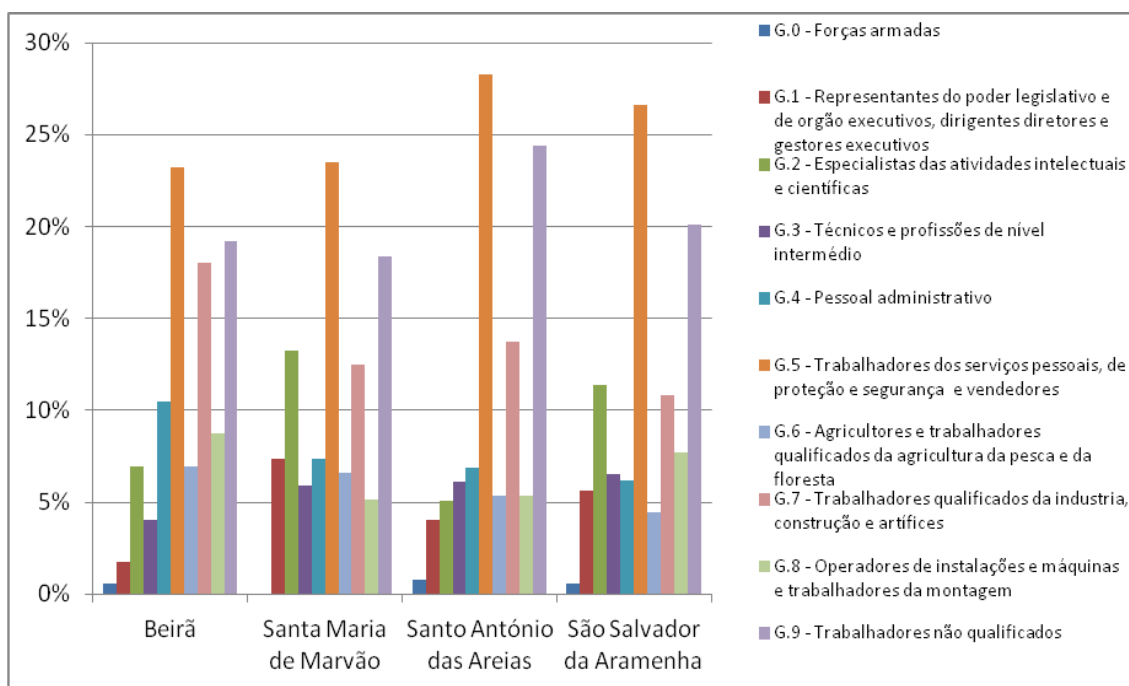


Gráfico 8. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho, segundo o grupo de profissões, 2011



Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

Gráfico 9. População residente economicamente ativa e empregada nas freguesias de Marvão, segundo o grupo de profissões, 2011



Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

Conforme se pode observar na tabela e gráfico seguintes, considerando a atividade económica da população residente economicamente ativa e empregada no concelho em 2011, assumem especial destaque, pelos efetivos que concentram, as seguintes atividades:

- ↳ Educação;
- ↳ Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
- ↳ Alojamento, restauração e similares;

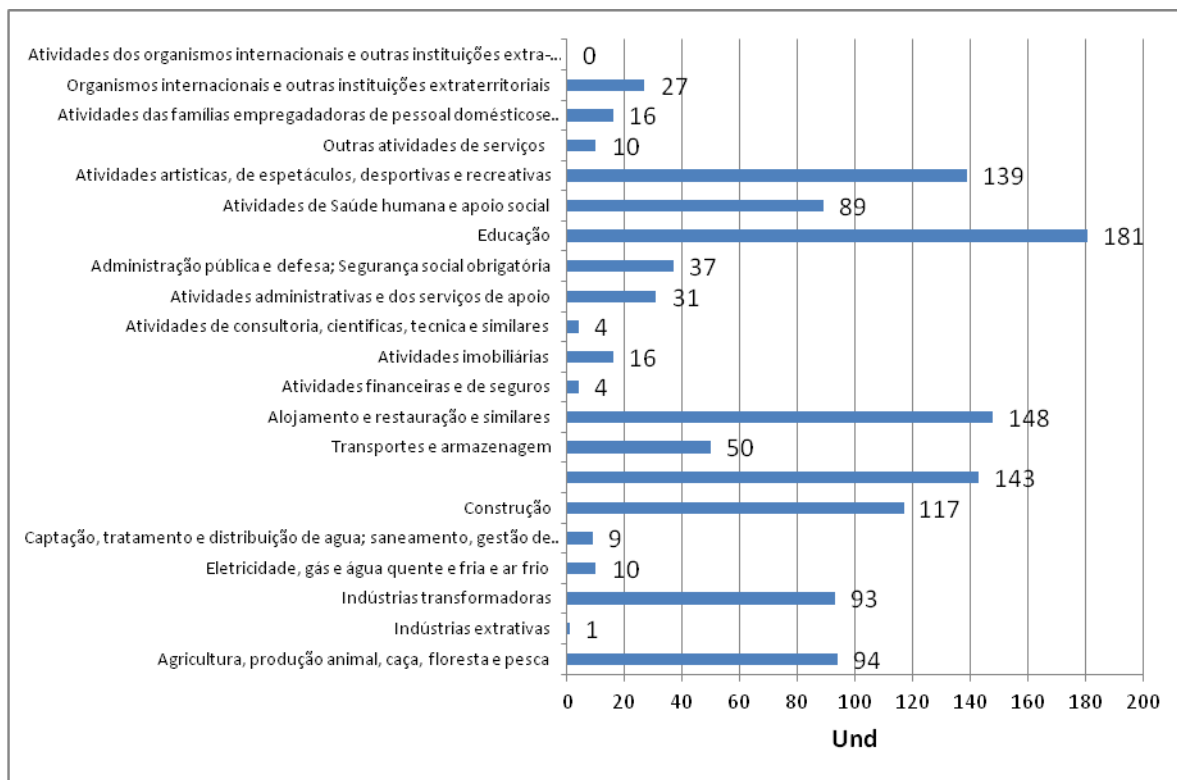
Merecem também referência as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, a construção, a agricultura, produção animal, caça e floresta, e a industria transformadora.

Tabela 10. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho e freguesias, segundo a Atividade Económica, 2011

Setor Atividade	Atividade económica (CAE Rev. 3)	Marvão	Beirã	Santa Maria de Marvão	Santo António das Areias	São Salvador da Aramenha
Setor Primário	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	94	14	11	27	42
Setor Secundário	Indústrias extrativas	1	1	0	0	0
	Indústrias transformadoras	93	14	9	35	35
	Eletricidade, gás e água quente e fria e ar frio	10	2	1	5	2
	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	9	1	1	1	6
	Construção	117	28	11	36	42
Setor Terciário	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	143	16	10	53	64
	Transportes e armazenagem	50	7	2	18	23
	Alojamento, restauração e similares	148	14	22	45	67
	Atividades financeiras e de seguros	4	0	0	2	2
	Atividades imobiliárias	16	0	2	6	8
	Atividades de consultoria, científicas, técnica e similares	4	0	0	0	4
	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	31	9	2	10	10
	Administração pública e defesa; Segurança social obrigatória	37	7	9	10	11
	Educação	181	20	20	61	80
	Atividades de Saúde humana e apoio social	89	10	13	22	44
	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	139	27	19	43	50
	Outras atividades de serviços	10	1	0	4	5
	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico se atividades de produção das famílias para uso próprio	16	1	1	7	7
	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	27	0	3	8	16
	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0	0	0	0
Total		1219	172	136	393	518

Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

Gráfico 10 – População residente economicamente ativa e empregada nas freguesias de Marvão, segundo o grupo de profissões, 2011



Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

Relativamente à situação na profissão, aproximadamente 76% da população residente no concelho trabalha por conta de outrem. O peso dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria é semelhante, concentrando ambas as situações aproximadamente 11% e 10% respetivamente da população residente.

Tabela 11. População residente economicamente ativa e empregada no Concelho, segundo a situação na profissão, 2011

Situação na profissão	nº absol.	%
Empregador	118	10%
Trabalhador por Conta Própria	139	11%
Trabalhador Familiar não Remunerado	17	1%
Trabalhador por Conta de Outrem	931	76%
Membro de uma cooperativa de produção	0	0%
Outra Situação	14	1%
Total	1219	100%

Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População



3. FLUXOS DE EMPREGO NO CONCELHO

Neste domínio importa igualmente analisar as taxas de atração¹ e de repulsão interna² concelhia, causas e consequências das dinâmicas sócio económicas registadas no concelho:

Tabela 12. Taxa de atração total e de repulsão interna (%) por Local de residência, 2011

Local de residência	Taxa de atração total	Taxa de repulsão interna
Alentejo	5,1	3,4
Alto Alentejo	4,2	4,1
Marvão	5,4	6,2

Fonte: INE, 2011: Recenseamento Geral da População

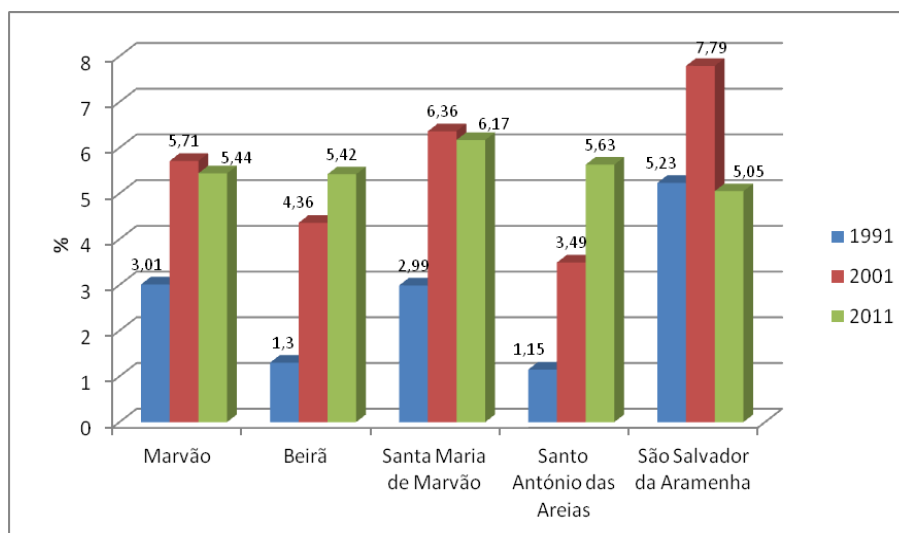
Da tabela apresentada conclui-se que o concelho de Marvão apresenta uma taxa de atração significativamente positiva (5,4%), face ao registado na sub-região do Alto Alentejo (4,2%) e na região Alentejo (5,1%). A taxa de repulsão interna é relativamente desfavorável, com um valor aproximado de 6% face aos 3,4% registados no Alentejo. Estes dados demonstram, de uma forma simplificada, que o número de pessoas que deixaram de residir em Marvão é ligeiramente superior ao número de pessoas que vieram residir no concelho, tendo por referência o ano de 2011.

Paralelamente, e como sistematizado no gráfico seguinte, 5,44% da população residente no concelho em 2011 não residia nele cinco anos antes, o que traduz uma certa capacidade de atração e justifica a taxa de atração registada. No que diz respeito à evolução entre os períodos censitários, verifica-se um aumento da proporção da população residente que 5 anos antes residia fora do município apenas nas freguesias de Beirã e de Sto António das Areias podendo-se inferir que estas freguesias têm vindo a consolidar uma certa capacidade atrativa.

¹ Relação entre a população residente que 5 anos antes residia noutra unidade territorial ou noutro país e a população residente na unidade territorial, expressa em percentagem.

² Relação entre a população residente que 5 anos antes residia na unidade territorial e já não reside e a população residente na unidade territorial, expressa em percentagem.

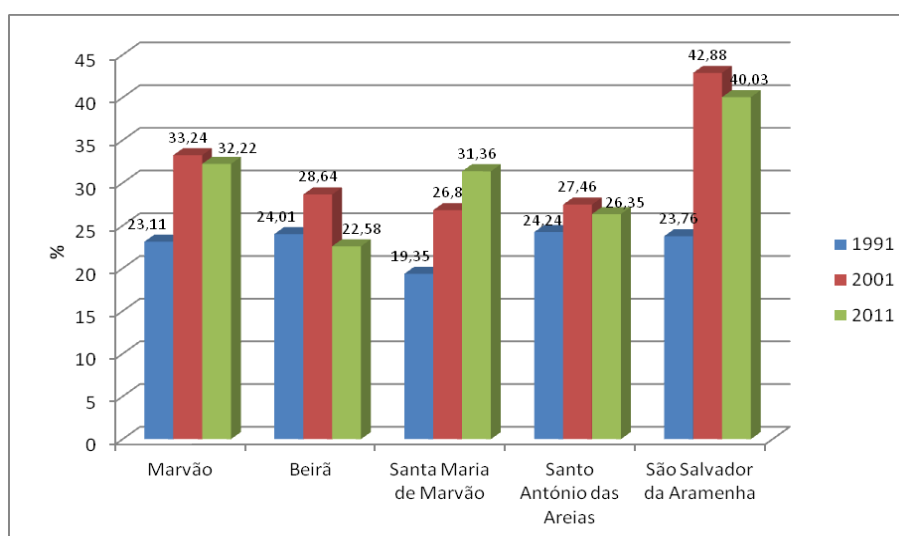
Gráfico 11. Proporção da população residente que 5 anos antes residia fora do município, por Local de residência, 1991, 2001 e 2011



Fonte: INE, 1991, 2001 e 2011: Recenseamento Geral da População

No que diz respeito aos movimentos pendulares sabemos que em 2011, a proporção da população residente que entra em Marvão é significativamente inferior à população residente que sai do concelho.

Gráfico 12. Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município, por Local de residência, 1991, 2001 e 2011



Fonte: INE, 1991, 2001 e 2011: Recenseamento Geral da População



Podemos assim constatar que 1/3 da população residente empregada/estudante trabalha ou estuda noutro município. A freguesia de S. Salvador da Aramenha destaca-se das restantes com cerca de 40% da população empregada/estudante a deslocar-se para outro município. Em termos evolutivos, de 1991 a 2011, o concelho experimentou um crescimento de cerca de 9% nesta variável.

Ora, a capacidade de atração registada pelo concelho associada à significativa proporção da população residente que estuda ou trabalha noutro concelho traduz a utilização do concelho como local de residência privilegiado. Assim sendo, além da aposta na criação de condições favoráveis à fixação de empresas no concelho, criando mais emprego e potenciando assim, internamente, os dividendos socioeconómicos da capacidade de atração da população residente, importa também, focar as políticas públicas no incremento da melhoria das condições de vida da população e na dinamização sociocultural, potenciando desta forma a atratividade do concelho para estabelecimento das populações.



4. ESTRUTURA ECONOMICA E EMPRESARIAL

A análise da estrutura económica e empresarial do Concelho, no âmbito da revisão do PDM de Marvão, pretende ser um exercício orientado para compreender recursos e potencialidades, dinâmicas de evolução e perspetivas de desenvolvimento, tendo como objetivo imediato contribuir para a identificação de elementos favoráveis e debilidades na criação de emprego e de competências. Este conhecimento pode constituir uma base mais sólida para a atuação municipal no domínio da política de apoio à atividade económica, nomeadamente ao nível dos apoios às atividades existentes ou a atrair para o Concelho, como sejam a concessão de incentivos à instalação de novas empresas e a melhoria das infraestruturas e de equipamentos.

Para traçar um quadro introdutório e geral à paisagem empresarial concelhia utilizam-se aqui três aspetos julgados essenciais para esse fim: Número; dimensão; quadro comparativo com unidades territoriais onde o concelho se insere ou partilha.

A iniciativa dos agentes locais e o dinamismo do tecido empresarial devem ser vistos por todos os níveis da Administração Pública como um dos principais ativos de Marvão, cabendo às autoridades a responsabilidade de preservar e promover esta dinâmica.

Marvão apresentava em 2013 um total de 380 empresas com sede no concelho, representando cerca de 3% do total de empresas com sede em toda a sub-região do Alto Alentejo. Saliencia-se que a grande maioria das empresas são em nome individual e apenas 86 são sociedades

A estrutura empresarial do concelho de Marvão é idêntica à estrutura empresarial apresentada para a sub-região do Alto Alentejo. O setor empresarial (nº de Empresas e Sociedades) que mais se destaca nas duas unidades territoriais é as empresas ligadas ao Comércio por grosso e a retalho.

Tabela 13. N.º Empresas e Sociedades com sede na sub-região e concelho 2013

CAE-Ver.3	Alto Alentejo				Marvão			
	nº Empresas	%	nº Sociedades	%	nº Empresas	%	nº Sociedades	%
A	2 473	23%	685	22%	123	32%	10	12%
B	13	0%	7	0%	0	0%	0	0%
C	573	5%	269	9%	26	7%	10	12%
D	7	0%	4	0%	0	0%	0	0%
E	8	0%	8	0%	0	0%	0	0%
F	646	6%	190	6%	26	7%	7	8%
G	2 227	20%	811	26%	71	19%	18	21%
H	221	2%	127	4%	5	1%	4	5%
I	1 127	10%	296	10%	62	16%	28	33%
J	61	1%	32	1%	2	1%	1	1%
L	119	1%	84	3%	5	1%	3	3%
M	798	7%	228	7%	19	5%	3	3%
N	823	8%	61	2%	16	4%	1	1%
P	532	5%	18	1%	6	2%	0	0%
Q	577	5%	127	4%	5	1%	0	0%
R	234	2%	50	2%	5	1%	0	0%
S	492	5%	71	2%	9	2%	1	1%
Total	10 931	100%	3 068	100%	380	100%	86	100%

Fonte: INE, 2014: Anuário Estatístico Região Alentejo

Pela análise do quadro anterior podemos verificar que estamos perante um tecido empresarial do concelho que é fortemente vocacionado para os setores do Comércio e Alojamento, restauração e similares (35%), contudo as empresas ligadas à, Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (33%), representam um valor assinalável. Salienta-se que as indústrias transformadoras representam apenas 7%, do total das empresas com sede em Marvão. Já ao nível da sub-região verifica-se que a realidade da distribuição das empresas por setor é idêntica ao concelho de Marvão.

Importa referir que o quadro seguinte corresponde à Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3, abreviadamente designada por CAE-VER.3, elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), e a qual iremos utilizar nos pontos seguintes para a caracterização económica.



Tabela 14. Quadro de Correspondência dos setores de atividade CAE-ver.3, 2013

Código	Setores de atividade CAE-Ver.3
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B	Indústrias extrativas
C	Indústrias transformadoras
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F	Construção
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
H	Transportes e armazenagem
I	Alojamento, restauração e similares
J	Atividades de informação e de comunicação
K	Atividades financeiras e de seguros
L	Atividades imobiliárias
M	Atividades de consultadoria, científicas, técnicas e similares
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
O	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
P	Educação
Q	Atividades de saúde humana e apoio social
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S	Outras atividades de serviços
T	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio
U	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: INE, 2014: Anuário Estatístico Região Alentejo



4.1. SETOR PRIMÁRIO

O setor primário apesar de um certo abandono nos últimos anos, continua a representar um papel importante na estrutura económica do concelho.

De acordo com a informação disponibilizada pelo INE, estavam sedeadas, em 2012, no concelho de Marvão, 123 empresas do setor primário, das quais 10 são sociedades, representando cerca de 32% das empresas do concelho. As empresas do setor primário sedeadas no concelho, em 2013, tinham ao serviço, 135 indivíduos, as quais representavam cerca de 23% das pessoas ao serviço do total das empresas com sede no concelho.

Tendo em conta a representatividade da atividade agrícola no concelho, consideramos pertinente fazer uma caracterização do setor de acordo com os indicadores seguidamente apresentados.

Tabela 15. N.º Explorações e Dimensão, 2009

Dimensão das explorações						
Unidade Geográfica	< 1ha	1ha a > 5 ha	5 ha a < 20ha	20 ha a < 50 ha	>= 50 ha	Total
Alto Alentejo	1 491	4 129	1 726	639	1 433	9 505
Marvão	78	264	153	45	36	577

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agrícola

No que concerne às explorações, de acordo com a informação disponibilizada pelo último Recenseamento Geral Agrícola 2009, existiam 577 explorações agrícolas no concelho de Marvão, correspondendo a 6% das explorações totais existentes na sub-região do Alto Alentejo (9505 explorações). Salienta-se que existe um claro predomínio da propriedade (1ha a > 5ha) tanto no concelho como na sub-região. As explorações agrícolas existentes no concelho ocupam uma área de 9755 ha o que corresponde a uma superfície agrícola utilizada de 8602 ha.

Tabela 16. Dimensão da SAU, 2009

SAU (ha)						
Unidade Geográfica	< 1ha	1ha a > 5 ha	5 ha a < 20 ha	20 ha a < 50 ha	>= 50 ha	Total
Alto Alentejo	907	9 185	16 808	20 254	411 239	458 394
Marvão	62	626	1 572	1 270	5 072	8 602

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agrícola

O valor médio de SAU por exploração no concelho é de 14,9 ha sendo a SAU por unidade de trabalho de 48,3 ha, já no Alto Alentejo é de 48,2 ha e 64,4 ha respetivamente.

Tabela 17. Explorações e a Mecanização, 2009

Explorações		
Unidade Geográfica	Com sistema de Rega	Com trator
Alto Alentejo	26,4%	35,7%
Marvão	7,3%	22,4%

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agrícola

Pela análise do quadro anterior, podemos verificar que cerca de 22% possui trator na exploração, valor inferior ao registado na média das explorações no Alto Alentejo. Com sistema de rega existiam no concelho cerca de 7% das explorações, sendo que também é inferior ao registado na média da sub-região (26,4%).

Tabela 18. Explorações, segundo a utilização da SAU, 2009

Unidade Geográfica	SAU		Terra arável		Horta Familiar		Culturas Permanentes		Pastagens Permanentes	
	Exp.	Área	Exp.	Área	Exp.	Área	Exp.	Área	Exp.	Área
Alto Alentejo	9 418	458 394	3 608	84 241	2 604	273	7 659	52 831	3 170	32 1049
Marvão	576	8 602	82	363	115	4	498	1 940	216	6 294

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agrícola

Em 2009, a grande percentagem da SAU do concelho corresponde a explorações de culturas permanentes e pastagens permanentes, a nível da sub-região em primeiro também temos as explorações com culturas permanentes contudo em segundo aparece as explorações com terra arável. Em termos de área, no concelho, as pastagens permanentes são as que ocupam mais hectares seguido das culturas permanentes. No Alto Alentejo é a terra arável que ocupa maior área seguido das culturas permanentes.

Como é de conhecimento esta região tem uma tradição na pecuária, muitas vezes ligadas aos sistemas de montado, que servem que abrigo e fornecem alimento aos animais. Assim no que concerne ao número médio de efetivos animais por exploração, podemos verificar que claramente os ovinos com 42,1 efetivos, e os bovinos com 4,3 em média são dominantes nas propriedades face às outras espécies animais. No domínio da sub-região existe uma inversão, isto é, os bovinos são dominantes nas explorações seguido dos ovinos. De salientar que os caprinos também são representativos quer nas explorações do concelho como na média do Alto Alentejo.

Tabela 19. N.º médio de animais por exploração, 2009

Unidade Geográfica	Bovinos	Vacas Leiteiras	Suínos	Ovinos	Caprinos
Alto Alentejo	147,8	83,5	77,6	116,4	28,9
Marvão	37,8	1	5,7	43,1	25,5

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agrícola

Passando à caracterização do produtor agrícola, foi possível apurar através do recenseamento agrícola de 2009, que a idade média do produtor agrícola no concelho era de 68 anos já na sub-região do Alto Alentejo era de 66 anos. Verificou-se ainda que cerca de 24% dos produtores agrícolas singulares no concelho, são mulheres, valor esse ligeiramente superior ao registado na sub-região (22,4%).

Tabela 20. Caracterização do produtor agrícola, 2009

Unidade Geográfica	Produtores agrícolas singulares com atividade a tempo completo na exploração	Produtores agrícolas singulares mulheres	Produtores singulares com formação profissional agrícola	Produtores agrícolas singulares com formação secundária ou superior
Alto Alentejo	4,56%	22,4%	7,22%	12,75%
Marvão	0,18%	23,5%	2,85%	4,63%

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agrícola

Pela análise da tabela anterior podemos observar que apenas 0,18% dos produtores agrícolas singulares se encontra na exploração a tempo inteiro, já na sub-região esse valor atinge mais de 4%. No que diz respeito à formação, verifica-se que 2,85% tem formação profissional agrícola e também 4,63% possui formação secundária ou superior, valores esses significativamente inferiores ao registado em media no Alto Alentejo.

De uma forma geral podemos considerar que os produtores agrícolas singulares detêm u nível de escolaridade baixo. No concelho cerca de 40% sem nenhum nível de ensino, valor francamente superior aos cerca de 24% registados na sub-região. Verifica-se que a maioria (55%) apenas possui o ensino básico sendo que a maior parte (40%) corresponde à antiga 4ª classe, os níveis de escolaridade superiores são residuais, esta realidade que está relacionada com o envelhecimento da população agrícola.

Tabela 21. Proporção de produtores agrícolas singulares, nível de escolaridade, 2009

Unidade Geográfica	Nenhum	Básico	1º ciclo ou 4º ano	2º ciclo ou 6º ano	3º ciclo ou 9º ano	Secundário/Pós-secundário	Superior
Alto Alentejo	23,51%	63,7%	45,71%	8,25%	9,78%	5,46%	7,29%
Marvão	40,11%	55,0%	40,11%	5,88%	9,27%	2,67%	1,96%

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agrícola

Coerentemente com o exercício da atividade a tempo parcial, bem como com o exercício de atividades exteriores remuneradas, seja por parte da população familiar agrícola, seja por parte dos produtores agrícolas, o rendimento do agregado familiar do produtor singular advém para a maioria daqueles do exterior à atividade da exploração, como sistematizado na tabela seguinte, sendo apenas 28 os agregados cujo rendimento advém principalmente da atividade, esta realidade é idêntica ao que ocorre na sub-região do Alto Alentejo.

Tabela 22. Origem do rendimento do agregado doméstico do produtor singular, 2009

Unidade Geográfica	Fonte de rendimento do agregado doméstico			
	Total	Exclusivamente da atividade da exploração	Principalmente da atividade da exploração	Principalmente de origem exterior à exploração
Alto Alentejo	8938	410	713	7815
Marvão	561	28	30	503

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agrícola

Quanto à natureza jurídica do produtor, 561 das explorações são geridas por produtor singular. No que concerne à forma de exploração da SAU, predomina a exploração por conta própria, existindo apenas 59 arrendadas, no que respeita à sub-região a situação é idêntica, existe um predomínio dos produtores singulares e da exploração por conta própria.

Tabela 23. Explorações, segundo a utilização da SAU, 2009

Unidade Geográfica	Natureza Jurídica				Forma de exploração da Superfície agrícola utilizada			
	Produtor singular		Sociedade		Conta própria		Arrendamento	
	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha
Alto Alentejo	8938	288741	531	215533	8502	316920	1111	124837
Marvão	561	7498	14	2091	529	7372	59	1227

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agrícola

Paralelamente ao claro predomínio dos produtores singulares e da exploração por conta própria, na grande maioria das explorações agrícolas não existe contabilidade organizada nem o registo das receitas e das despesas, como se sistematiza no quadro seguidamente apresentado.

Tabela 24. Distribuição das explorações, segundo a organização da contabilidade, 2009

Unidade Geográfica	Tipo de Contabilidade		
	Organizada	Registo sistemático de todas as receitas e despesas	Sem registo sistemático de receitas e despesas
Alto Alentejo	1417	961	7127
Marvão	12	144	421

Fonte: INE, 2009: Recenseamento Geral da Agrícola



4.2. SETOR SECUNDÁRIO

O setor secundário não tem grande tradição no concelho, apesar disso verifica-se a presença de algumas unidades de pequena dimensão. Contudo, neste ponto pretende-se efetuar uma caracterização atual do setor secundário.

No setor secundário, e de acordo com a informação disponibilizada pelo INE, estavam sedeadas, em 2013, no concelho 52 empresas, as quais representavam 14% das empresas totais existentes. Do total de empresas deste setor, 17 são sociedades (ver tabela seguinte).

Tabela 25. Empresas e Sociedades do setor secundário por atividade, 2013

CAE-Ver.3	Alto Alentejo				Marvão			
	nº Empresas	%	nº Sociedades	%	nº Empresas	%	nº Sociedades	%
B	13	1%	7	1%	0	0%	0	0%
C	573	46%	269	56%	26	50%	10	59%
D	7	1%	4	1%	0	0%	0	0%
E	8	1%	8	2%	0	0%	0	0%
F	646	52%	190	40%	26	50%	7	41%
Total	1247	100%	478	100%	52	100%	17	100%

Fonte: INE, 2014: Anuário Estatístico Região Alentejo

Pela tabela anterior podemos verificar que, de entre as empresas do setor secundário com sede no concelho, assumem especial importância as dedicadas à Indústria Transformadora (C) e à Construção (F) ao representarem a totalidade das empresas deste setor. De salientar que ao nível da sub-região a realidade é idêntica com estes mesmo subsectores as serem os mais representativos.

De entre as empresas da indústria transformadora com sede no concelho, os subsectores mais importantes no concelho em termos do número de empresas é a, Indústria Alimentar (54%) e a Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos, e Outras Indústrias transformadora que representam 12% cada, como sistematizado seguidamente.

Tabela 26. Empresas da Indústria Transformadora, 2013

Total - Ind. Transformadora	2013	
	nº absol.	%
Total	26	100
10 – Indústrias alimentares;	14	54%
13 – Fabricação de têxteis; 11 - Indústria das bebidas; 12 - Indústria do tabaco;	2	8%
14 – Indústria do vestuário;	1	4%
15 - Indústria do couro e dos produtos do couro;	0	0%
16 - Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria;	2	8%
17 - Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos;	0	0%
18 – Impressão e reprodução de suportes gravados;	0	0%
19- Fab. de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis;	0	0%
20 – Fab. de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos;	0	0%
21 – Fab. de prod. farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas; 22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas;	0	0%
23 – Fabricação de outros produtos minerais não metálicos;	1	4%
24 - Indústrias metalúrgicas de base	0	0%
25 – Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos;	3	12%
26 – Fab. de eq. informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos; 27 – Fab. de eq. elétrico;	0	0%
28 - Fab. De maq. Equip.	0	0%
29 - Fab. Veic. Auto.,reboques, semi reboques e componentes p/ veic. ; 30 - Fab. De outro equip. transp.	0	0%
31 – Fab. de mobiliário e de colchões;	1	4%
32 – Outras indústrias transf.;	2	8%
33 – Reparação, manutenção e instalação de máq. e eq.;	0	0%

Fonte: INE, 2014: Anuário Estatístico Região Alentejo

As Empresas do setor secundário sedeadas no concelho, em 2012³, tinham ao seu serviço 143 pessoas, as quais representavam aproximadamente 26% das pessoas ao serviço no conjunto das empresas sedeadas no concelho. Sendo que o subsector com mais importância no emprego é a

³ Uma vez que o Anuário Estatístico do Alentejo de 2014, não apresentava valores de pessoas ao serviço nas empresas com sede no concelho da indústria transformadora para o ano de 2013, apresentamos os últimos valores conhecidos que são referentes a 2012.

Industria Transformadora que concentrava, nesse ano cerca de 14% das pessoas ao serviço na totalidade das empresas e 52% das empresas do setor secundário.

As atividades económicas relacionadas com a Construção também têm preponderância em termos de volume de emprego no concelho, concentravam, nesse ano, cerca de 13% das pessoas ao serviço na totalidade das empresas e 48% das empresas do setor secundário.

Tabela 27. Pessoal ao serviço nas empresas do setor secundário com sede no concelho, segundo a divisão, 2012

Nº de pessoas ao serviço nas Empresas - Total	2012		
	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal
	542		
B - Ind. Extrativas	0	0%	0%
C - Ind. Transformadoras	74	14%	52%
D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0%	0%
E – Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0%	0%
F - Construção	69	13%	48%
Subtotal – pessoas ao serviço no setor secundário	143	26%	100%

Fonte: INE, 2013: Anuário Estatístico Região Alentejo

Relativamente ao pessoal ao serviço nas indústrias transformadoras podemos observar pela tabela seguinte que o subsector que mais emprega é o da Indústria Alimentar (78%).

Tabela 28. Pessoal ao serviço na indústria transformadora com sede no concelho, 2012

Total - Ind. Transformadora	2012	
	nº absol.	%
Total	74	100
10 – Indústrias alimentares;	58	78%
13 – Fabricação de têxteis; 11 - Indústria das bebidas; 12 - Indústria do tabaco;	0	0%
14 – Indústria do vestuário;	0	0%
15 - Indústria do couro e dos produtos do couro;	0	0%
16 - Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria;
17 - Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos;	0	0%
18 – Impressão e reprodução de suportes gravados;	0	0%
19- Fab. de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis;	0	0%
20 – Fab. de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos;	0	0%
21 – Fab. de prod. farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas; 22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas;	0	0%
23 – Fabricação de outros produtos minerais não metálicos;
24 - Indústrias metalúrgicas de base	0	0%
25 – Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos;	3	4%
26 – Fab. de eq. informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos; 27 – Fab. de eq. elétrico;	0	0%
28 - Fab. De maq. Equip.	0	0%
29 - Fab. Veic. Auto.,reboques, semireboques e componentes p/ veic. ; 30 - Fab. De outro equip. transp.	0	0%
31 – Fab. de mobiliário e de colchões;
32 – Outras indústrias transf.;	3	4%
33 – Reparação, manutenção e instalação de máq. e eq.;	0	0%

... - Valores confidenciais

Fonte: INE, 2013: Anuário Estatístico Região Alentejo

Relativamente ao volume de negócios, em 2012⁴, as empresas do setor secundário sedeadas no concelho representavam cerca de 28% do volume total de negócios do concelho, sendo que o setor da Indústria Transformadora é aquele que mais contribui para o total do concelho (19%), sendo que representa 70% do volume de negócios do setor Secundário, já a Construção representava 30% do setor Secundário, e 8 % do volume total do concelho.

⁴ Uma vez que o Anuário Estatístico do Alentejo de 2014, não apresentava valores do volume de negócio das empresas com sede no concelho da indústria transformadora para o ano de 2013, apresentamos os últimos valores conhecidos que são referentes a 2012.

Tabela 29. Volume de negócios das empresas do setor secundário, 2012

Volume de Negócios	2012		
	nº absol. (milhares de euros)	% s/ total	% s/ total do setor
Total	16.157		
B - Ind. Extrativas	0	0%	0%
C - Ind. Transformadoras	3.116	19%	70%
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0%	0%
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0%	0%
F - Construção	1.349	8%	30%
Subtotal - secundário	4.465	28%	100%

Fonte: INE, 2013: Anuário Estatístico Região Alentejo

4.3. SETOR TERCIÁRIO

A redução verificada nos setores primário e secundário ao longo dos anos refletiu-se num aumento dos ativos no setor terciário, o que manifesta uma transferência de população nos setores de atividade. Este comportamento, sendo uma tendência generalizada no país, aqui, assume uma projeção significativa, decorrente das transformações económicas a que este concelho tem assistido.

Assim, no setor terciário, e de acordo com a informação disponibilizada pelo INE, estavam sedeadas, em 2013, no concelho 205 empresas, as quais representavam 54% das empresas totais existentes. De entre as 205 empresas, 59 eram sociedades (ver tabela seguinte).

Tabela 30. Empresas e Sociedades do setor terciário, 2013

CAE-Ver.3	Alto Alentejo				Marvão			
	nº Empresas	%	nº Sociedades	%	nº Empresas	%	nº Sociedades	%
G	2227	31%	811	43%	71	35%	18	31%
H	221	3%	127	7%	5	2%	4	7%
I	1127	16%	296	16%	62	30%	28	47%
J	61	1%	32	2%	2	1%	1	2%
L	119	2%	84	4%	5	2%	3	5%
M	798	11%	228	12%	19	9%	3	5%
N	823	11%	61	3%	16	8%	1	2%
P	532	7%	18	1%	6	3%	0	0%
Q	577	8%	127	7%	5	2%	0	0%
R	234	3%	50	3%	5	2%	0	0%
S	492	7%	71	4%	9	4%	1	2%
Total	7 211	100%	1 905	100%	205	100%	59	100%

Fonte: INE, 2014: Anuário Estatístico Região Alentejo

Entres as empresas do setor terciário sedeadas, no concelho, assumem especial importância as dedicadas ao Comércio, as quais representam aproximadamente 35% das empresas do setor e 19% do total das empresas do concelho, seguido do Alojamento, restauração e similares (30%); Atividades administrativas e dos serviços de apoio (9%). A nível da sub-região a realidade também é relativamente idêntica ao concelho, conforme se pode verificar pela tabela anterior.

O setor terciário tem um peso importante no emprego da população do concelho, assim de acordo com os dados do INE, as empresas do setor terciário sedeadas no concelho, em 2012, tinham ao seu serviço 305 pessoas, as quais representavam aproximadamente 52% das pessoas ao serviço no conjunto das empresas sedeadas no concelho. Os subsector mais importantes no emprego é o do Comércio e o Alojamento, restauração e similares que concentrava, nesse ano, 38% das pessoas ao serviço na totalidade das empresas e 74% das empresas do setor terciário (ver tabela seguinte).

Tabela 31. Pessoal ao serviço nas empresas do setor terciário, 2013

Pessoal ao serviço - Total	2013		
	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal
	593		
G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas;	107	18%	35%
H – Transportes e armazenagem	6	1%	2%
I – Alojamento, restauração e similares	118	20%	39%
J – Atividades de informação e de comunicação
L – Atividades imobiliárias	10	2%	3%
M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	22	4%	7%
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio	16	3%	5%
P – Educação	6	1%	2%
Q – Atividades de saúde humana e apoio social	5	1%	2%
R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	5	1%	2%
S – Outras atividades de serviços	10	2%	3%
Subtotal - terciário	305	51%	100%

... - Valores confidenciais

Fonte: INE, 2014: Anuário Estatístico Região Alentejo

No que diz respeito ao volume de vendas das atividades do setor terciário do concelho, em 2013, o Comércio por grosso e a retalho contribuiu com 62% do total do setor e 37% do total do volume de vendas das empresas sedeadas no concelho, já as Atividades de alojamento restauração e similares representam 32% do total de negócios do setor terciário (ver tabela seguinte).

É possível ainda verificar que o volume de negócios das empresas sedeadas no concelho do setor terciário contribuem para cerca de 60% do total do volume do concelho.

Tabela 32. Volume de negócios das empresas do setor terciário, 2013

Volume de Negócios	2013		
	nº absol. (milhares/euros)	% s/ total	% s/ subtotal
	17.262		
G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos;	6 364	37%	62%
H – Transportes e armazenagem	76	0,4%	1%
I – Alojamento, restauração e similares	3 306	19%	32%
J – Atividades de informação e de comunicação
L – Atividades imobiliárias	105	1%	1%
M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;	290	2%	3%
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio	32	0,2%	0,3%
P – Educação	28	0,2%	0,3%
Q – Atividades de saúde humana e apoio social	16	0,1%	0,2%
R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	13	0,1%	0,1%
S – Outras atividades de serviços	66	0,4%	1%
Subtotal - terciário	10.296	60%	100%

... - Valores confidenciais

Fonte: INE, 2014: Anuário Estatístico Região Alentejo



5. APOIO ÀS ATIVIDADES ECONOMICAS

O município de Marvão tem procurado desenvolver sinergias, apoiando as iniciativas empresariais e contribuir para o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio estruturantes para o concelho, neste âmbito a autarquia criou o instrumento imprescindível para o desenvolvimento económico denominado, Gabinete Apoio do Desenvolvimento Económico (GADE), trata-se de um Gabinete vocacionado para o tecido empresarial, destinado a informar, dinamizar e estimular a cooperação entre os agentes económicos locais e destes com o exterior. Esta funcionalidade ajudou a desenvolver projetos de investimento e criou mecanismos de apoio ao financiamento empresarial como o FAME.

De acordo com a informação que consta no site da Câmara Municipal, o GADE tem como função, as seguintes:

- Atendimento Personalizado;
- Análise de ideias e pretensões;
- Prestação de informações sobre procedimentos necessários a cada caso;
- Encaminhamento para as Entidades Responsáveis;
- Promoção de contactos com entidades oficiais e entidades particulares

Sendo que tem como objetivos os seguintes:

- Promover uma relação individualizada com os empresários;
- Proporcionar informação específica à atividade empresarial;
- Identificar necessidades, sugestões e prioridades dos empresários do Concelho, tendo em conta os parâmetros traçados pelo PDM;
- Criar e atualizar uma base de dados sobre a atividade empresarial do concelho de Marvão;
- Informar sobre legislação importante para a atividade empresarial, nomeadamente sobre fundos comunitários e outros programas de financiamento.

O GADE tem 4 áreas funcionais:

- 1 - Observatório do tecido empresarial;
- 2- Articulação com os Agentes Económicos;
- 3- Articulação com os Serviços Municipais;
- 4 - Articulação com entidades Externas.

É da competência do GADE a organização de um conjunto de iniciativas com base à dinamização do tecido empresarial do concelho, nomeadamente:

- Elaborar estudos e Diagnósticos das necessidades e potencialidades do concelho;
- Realização de ações de promoção com vista à captação de novos investidores;
- Apoio à instalação de novas empresas;
- Gestão do FAME;
- Disponibilidade de informação sobre linhas de financiamento de programas nacionais e comunitários;
- Gestão do Ninho de Empresas;
- Cedência de informação de cariz técnico e dados estatísticos de carácter económico e social;
- Base de dados atualizada das entidades e empresas a operar no concelho de Marvão.
- Promoção de ações de sensibilização e apoio aos agentes económicos para a modernização, reconversão e expansão das atividades já instaladas;
- Promover e/ou dinamizar as potencialidades das Zonas Industriais do Concelho;
- Promoção das potencialidades do Concelho e divulgação dos produtos locais de qualidade;
- Encaminhar e apoiar os agentes económicos para exposições e feiras em que é solicitada a participação.

O GADE deu origem a um espaço denominado “Ninho de Empresas de Marvão” auxiliando e promovendo desta forma as iniciativas empresariais existentes ou que se venham a constituir. Localizado em St. António das Areias a 7 km de Espanha e a 20 km de Portalegre (capital de distrito) apresenta-se como um edifício moderno, funcional, ideal para a instalação de vários tipos de negócios, desde serviços, passando pelas tecnologias e até aos de carácter industrial.



Figura 1. Ninho de Empresas de Marvão

Fonte: <https://sites.google.com/site/ninhodeempresasdemarvao>, 2015

As suas instalações são constituídas por um núcleo central com 2 pisos onde se encontra um espaço para cafetaria, 4 gabinetes com uma área de 39,02 m², 2 gabinetes com uma área de 52,38 m² e outros 2 com uma área respetiva de 54,16 m², todos eles com acesso gratuito à internet. Para apoio dos utentes, o núcleo central possui ainda Sala de Formação e Sala de Reuniões com capacidade para 12 pessoas, receção com serviço de reprografia, e o apoio do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico do Município de Marvão (GADE). As laterais do Ninho de Empresas são constituídas por 9 Pavilhões, 6 dos quais com uma área de 93,84 m² e 3 com uma área total de 187,48 m².

De acordo com regulamento de Normas de funcionamento e candidatura do Ninho de Empresas de Marvão, “o objetivo deste equipamento é o de estimular o aparecimento de novos empreendimentos e de colocar à disposição das micro e pequenas empresas de um espaço que visa o acolhimento de pequenos projetos empresariais. Com esta finalidade os mecanismos e procedimentos de candidatura, da atribuição dos espaços e da sua utilização pretendem-se simples, rápidos e desburocratizados, de modo a facilitar a instalação e o início das atividades que nele se vierem a desenvolver. O Ninho de Empresas destina-se a fomentar a instalação e permitir a consolidação de micro ou pequenas empresas com características ambientais compatíveis com a área urbana e com o espaço natural onde se situa, conferindo-lhe e proporcionando-lhe as condições técnicas e físicas para o seu aparecimento e desenvolvimento”. E tem como destinatários, “micro e pequenas empresas com menos de 50 trabalhadores de acordo com a Recomendação n.º 96/280/CE da Comissão Europeia, de 3 de Abril de 1996, podendo revestir a forma de empresas em nome individual ou de sociedades comerciais”.

Tabela 33. Empresas alojadas - Ninho de Empresas

Espaço	Área de Atuação
Gabinete 1	Gabinete de Estética
Gabinete 2	Lavandaria
Gabinete 3	Sociedade Agropecuária
Gabinete 4	Clinica Dentaria
Gabinete 5	Eletrónica e Telecomunicações
Gabinete 6	Livre
Gabinete 7	Gabinete de Arquitetura
Gabinete 8	Gabinete COWORK Marvão
Pavilhão 1	Construção e Reparação de Edifícios
Pavilhão 2	Livre
Pavilhão 3	Oficina Automóvel
Pavilhão 4	Fabrica de Lacticínios Artesanais
Pavilhão 5	Livre
Pavilhão 6	Criação e Aplicação de Publicidade
Pavilhão 7	Motor Clube
Pavilhão 8	Material de Cosmética e Beleza
Pavilhão 9	Oficina Auto - Pneus, Manutenção e Limpeza

Fonte: <https://sites.google.com/site/ninhodeempresasdemarvao>, 2015

Localização Empresarial

Como maior aglomerado urbano, Santo António das Areias também caracteriza-se também por ser o principal polo industrial do concelho. Para além de algumas pequenas indústrias que se encontram disseminadas pelo território, de grosso modo, a localização preferencial ocorre maioritariamente na zona Industrial de Santo António das Areias, onde se encontra o “ninho de empresas” anteriormente descrito. Importa referir que para sul ao longo do CM 1036, existem uns lotes de terrenos pertencentes ao Município de Marvão, nomeadamente 11 lotes, cada um com a área bruta de 500,50 m², permitindo a área de implantação de 297m² e a volumetria máxima de 1782 m³, com o número máximo de 1 piso e destinados fundamentalmente à instalação de pequenas indústrias ou unidades de serviço, tipo oficinas de reparação, mecânica, armazéns de produtos e materiais, etc. Nesse sentido os lotes podem ser alienados em propriedade plena através, de hasta pública a partir de um valor base de 5.000,00 €.



Figura 2. Publicitação da Venda do Lotes

Fonte: www.cm-marvao.pt, 2016

Do total de lotes, cerca de 45% já se encontra vendido, a juntar ao espaço ocupado existente para norte, podemos concluir que esta zona industrial apresenta um grau de ocupação assinalável, conforme podemos observar na figura seguinte.

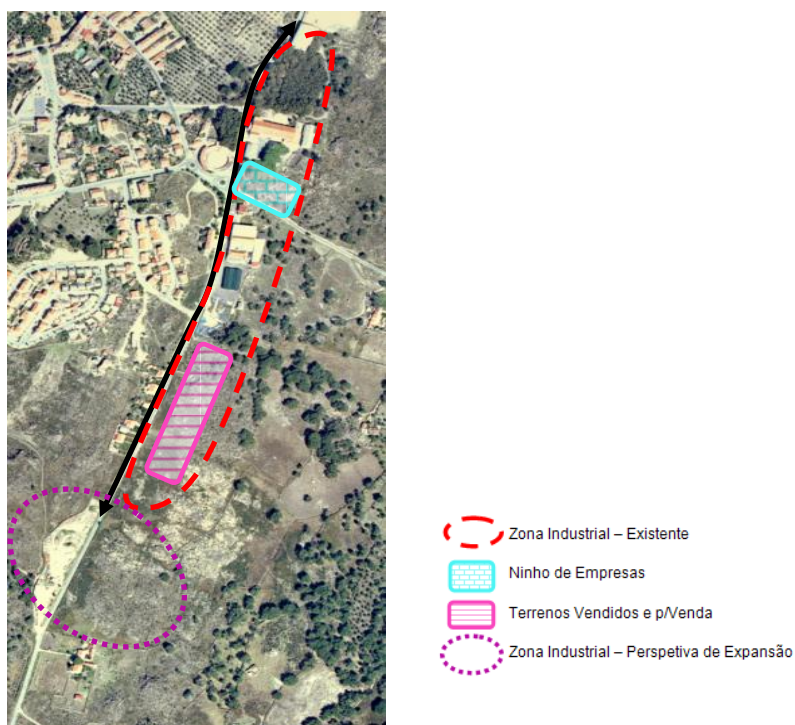


Figura 3. Representação Esquemática da Zona Empresarial de Santo António das Areias

Fonte: DGT- ortofotomapa 2007

Assim, tendo em conta tradição industrial e a dimensão socioeconómica de Santo António das Areias, a heterogeneidade do espaço, conferida pelas características morfológicas e geológicas presentes, perspectiva-se a expansão para sul da zona industrial, no sentido de acolher empresas/indústrias existentes, contribuindo para o ordenamento do território concelhio, por outro lado pretende-se incrementar a atratividade do concelho face a novas atividades económicas, proporcionando infraestruturas de apoio às empresas e dinamismo empresarial. Esta ação implica a dinamização do GADE, o que deverá passar pela formação dos recursos humanos afetos a este serviço e pela articulação com os Planos de Comunicação e de Marketing, designadamente no que respeita à organização da informação. A dinamização deste espaço empresarial deverá ser ainda articulada com a ação do “Ninho de Empresas”.



O Empreendedorismo

De acordo com o Programa Estratégico para o Empreendedorismo e Inovação Nacional, “*o empreendedorismo e a inovação são objetivos prioritários para o desenvolvimento e para o aumento da competitividade da economia nacional. Portugal deverá construir uma nova realidade económica, competitiva e aberta ao mundo, alicerçada em conhecimento e inovação, capital humano altamente qualificado e forte espírito empreendedor. Apesar dos progressos que estas matérias têm vindo a conhecer nas últimas décadas, verifica-se que existem dificuldades estruturais, que acarretam impactos negativos na capacidade de recuperação económica. Destaca-se, por exemplo, a insuficiente capacidade de rentabilização económica da Investigação e Desenvolvimento (I&D), ou o reduzido impacto do capital de risco, circunstância que limita as soluções de financiamento de novos projetos e conduz a um peso pouco significativo da ciência e da tecnologia na globalidade da economia. Neste contexto, o empreendedorismo e a inovação carecem de uma intervenção prioritária e especialmente direcionada para as atividades de índole empresarial, indo além dos campos da investigação e da ciência*”.

Neste contexto, tendo em conta a conjuntura nacional, o município considerada vital promover iniciativas que apoiem a criação de negócios e empregos, desta forma o empreendedorismo surge aqui como uma oportunidade. Nesta esfera o município tem procurado desenvolver iniciativas como por exemplo o “*Concurso Municipal de Ideias de Negócio de Marvão*”, em parceria com o Conselho Municipal da Juventude em colaboração com a ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A., com o intuito de continuar a incentivar a população a apresentar ideias inovadoras para a região, de forma a contribuírem para o crescimento e desenvolvimento da economia local.

O concurso visa a seleção, avaliação e valorização de ideias e/ou projetos inovadores, num setor de atividade específico – Agricultura, Indústria Agroalimentar e Floresta - que potenciem a valorização dos recursos endógenos do Concelho de Marvão, fomentando a criação e/ou redefinição de novas empresas e o lançamento de novos negócios no território.



Apoio à Criação de Emprego

Numa altura em que o combate ao desemprego se revela fundamental, o município de Marvão tem lançado algumas iniciativas próprias para minimizar o impacto do aumento da taxa de desemprego no concelho principalmente a nível da população mais jovem, das quais se destaca o projeto, “*Marvão Futuro*”. Trata-se de uma iniciativa, dirigida a jovens em situação de desemprego, com baixa qualificação ou licenciados e tem como principais objetivos os seguintes:

- Contribuir para o desenvolvimento económico do Concelho de Marvão;
- Promover a dinâmica do tecido empresarial do Concelho;
- Criar condições para o surgimento de ideias de negócio e projetos diversificados interessantes e inovadores por parte dos jovens da região e de outros empreendedores;
- Criar um espaço aberto para partilha de novas ideias, com enfoque para o desenvolvimento de soluções face aos problemas existentes.
- Uma bolsa (cedida pelo IEFP através da medida Emprego Jovem Ativo,) para 3 jovens empreendedores de áreas profissionais diversificadas, integrados na Terras de Marvão, A.D.L. durante 6 meses, que queiram desenvolver a sua própria ideia de negócio;
- Integração num espaço cedido pelo Município de Marvão, dotado de serviços de apoio logístico, sala de reuniões, sala de formação, internet wireless;
- Espaço colaborativo para experiência partilhada entre empreendedores;
- Ação de Formação não intensiva (uma sessão por mês) que prevê o acompanhamento do projeto e a aquisição de competências de gestão com o apoio da ADRAL.
- Como construir uma ideia de projeto;
- Passar a ideia para o papel;
- Gestão de Tempo;
- Igualdade de Oportunidades;
- Abordagem às parcerias e ao território;
- Estudo de viabilidade e de mercado.

Construída pelo Município de Marvão, ADRAL e Terras de Marvão – Ass. de Desenvolvimento Local, esta ideia integra-se no projeto “*Marvão Futuro*”, pretendendo ser uma resposta inovadora aplicada ao contexto pouco dinâmico e de pouca iniciativa empresarial do Norte Alentejano, bem como ao desafio de criação de mais e melhores oportunidades de fixação e atração de jovens e empresas neste território desfavorecido.

O modelo visa assim proporcionar, através do Ninho de Empresas de Marvão, o Desenvolvimento de experiências práticas em contexto de trabalho por equipas de jovens desempregados com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos, compostas por 2 jovens sem escolaridade obrigatória, e, ou que não tenham concluído o 3º ciclo do ensino básico, e 1 jovem qualificado de nível 6 ou superior, tendo em vista melhorar as suas condições de integração socioprofissional. Tais experiências desenvolvem-se no contexto de um projeto, com a duração de 6 meses.



Esta proposta contempla, de um modo geral, as seguintes características:

- 1 - Acompanhamento e seleção criteriosa das ideias negócio;
- 2- Acompanhamento do desenvolvimento do Plano de Negócio.

São propostos os seguintes conteúdos:

Formação complementar:

Gestão, financiamento, comunicação, resultados e acompanhamento, entre outras abordagens relacionadas com capacidade de decidir, tratar a informação, vender melhor e comprar melhor; controlar os pagamentos e recebimentos, definir preços e organizar a produção.

O modelo de acompanhamento pressupõe igualmente reuniões de trabalho individuais entre o jovem empreendedor e a equipa de acompanhamento. Serão igualmente realizadas reuniões conjuntas entre os jovens empreendedores e empregadores para troca de experiências e aprendizagens.

Para além da vertente de formação, decorrerão outro tipo de iniciativas, como sejam:

- 1 - Workshop “Como desenvolver a minha ideia de negócio”, dirigido a Empreendedores/ Jovens desempregados;
- 2 - Tertúlias temáticas sobre Empreendedorismo, que se poderão traduzir em conversas informais entre colegas de trabalho, amigos e família;
- 3 - Encontros e desenvolvimento de dinâmicas que permitam a interação e partilha de ideias no grupo - sessões de "brainstorming", onde se pretende explorar a capacidade criativa de cada participante e que irão funcionar como “fóruns de discussão” que podem ser requeridos por qualquer empresa que precise de novas ideias de desenvolvimento ou de soluções para os seus problemas;
- 4 - Espaço aberto para visitas, com vista à promoção dos projetos individuais.



A implementação de serviços públicos constitui um vetor importante de suporte ao investidor, não só pelo suporte direto concedido à atividade empresarial mas também pela dinâmica e empregabilidade que confere ao próprio território. O Concelho dispõe ainda de outros serviços disponibilizados por outras entidades que servem de apoio ao desenvolvimento da atividade económica, e que destacamos:

Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo - ADRAL

A ADRAL foi constituída em 1998 e resultou da parceria alargada de entidades públicas e privadas, atualmente conta com mais de seis dezenas de parceiros/acionistas. A ADRAL tem a função de colaborar com todos os interessados, promovendo iniciativas e projetos comuns, contribuindo de forma inequívoca para o desenvolvimento socioeconómico da Região Alentejo.

A agência tem como grandes objetivos os seguintes:

- Reforçar a posição do Alentejo
- Colaborar na valorização e desenvolvimento dos produtos regionais
- Fomentar a Inovação e Qualificação
- Attingir níveis elevados de coesão social
- Incentivar à criação de formas inovadoras de mobilidade social e de cooperação institucional para o desenvolvimento

Tendo como Domínios de Atividade:

- 1 - Estudos, Informação e Marketing Territorial
- 2 - Animação Económica, Empreendedorismo, Competitividade e Consultoria
- 3 - Assistência Técnica, Formação e Qualidade
- 4 - Inovação, Energia e Tecnologias de Informação



6. CONCLUSÃO

O concelho de Marvão, à semelhança de muitos outros concelhos do Alentejo, tem manifestado períodos de grande transformação económica que obriga a uma reflexão e avaliação da tendência das perspetivas de desenvolvimento que urge potenciar e fomentar.

“Neste quadro reflete claramente, o declínio da agricultura e alterações do aproveitamento dos espaços florestais enquanto potenciadores do desenvolvimento de atividades indústrias, tiveram implicações ao nível das funções económicas que tradicionalmente estruturavam as relações do urbano e rural” (Azevedo). Esta circunstância, associadas ao desenvolvimento de novos padrões de vida urbana nos meios rurais, traduzida numa valorização crescente de espaços rurais de elevada qualidade ambiental e paisagística por parte da população urbana, refletindo uma procura destes espaços para a instalação de habitação secundária, criando assim novas formas de interdependência e novas oportunidades, geradoras de novos modelos de desenvolvimento.

Este poderá ser o novo desafio de revitalização económica e sociocultural. A agricultura é um setor que já não absorve os jovens, o setor público na sua maioria está saturado e a indústria tem reduzida expressão, condicionada por uma iniciativa endógena insuficiente. No entanto nos últimos tempos tem-se procurado contrariar essa tendência com a criação do *Ninho de Empresas* procurando incrementar a capacidade de atrair iniciativa exterior. O comércio poderá apresentar algum potencial se evoluir no sentido das novas necessidades locais e procura urbana neste novo contexto de ocupação destas regiões. Os serviços de apoio ao turismo, ambiente e cultura, potenciação e valorização dos produtos e recursos locais podem configurar um potencial diverso do tecido económico.

As características e especificidades dos espaços podem constituir potencialidades que contribuam para atenuar e inverter processos de regressão socioeconómica e da população, na sua generalidade associados à qualidade ambiental e paisagística do local, centros históricos de aldeias e cidades que outrora marcaram uma época, e um património natural e cultural rico. Estes fatores cada vez mais são exigidos e valorizados pelas populações residentes enquanto palco de desenvolvimento do turismo rural e ambiental, desportos radicais e circuitos pedonais e cicláveis cada vez mais procurados pelas populações urbanas.